

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO BASE DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RIBEIRO, Moura Regiane, 2604603¹

Orientador PALOMA, Michely Isber Ruiz²

RESUMO

Este trabalho integra a linha de pesquisa a Ludicidade na Educação Infantil, um tema atual na prática educativa. Foi realizado um levantamento de pesquisa bibliográfica no processo de socialização das crianças e o papel do professor como mediador frente às atividades lúdico, no processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que por meio do planejamento de atividades lúdicas, contribuí para o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, no entanto o ensino precisa ser a descoberta do conhecimento, utilizando os recursos lúdicos e troca de saberes/fazeres, aumentando sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, estimulando a criança à necessidade de conhecer e reinventar, as atividades proporcionam o cognitivo, o social e o afetivo. O objetivo é apontar a ludicidade com proposta pedagógica para ser trabalhado em sala de aula, aprofundando sobre as dificuldades de aprendizagem e apontando para a necessidade de tornar as aulas mais prazerosas.

PALAVRAS CHAVES: Ludicidade- Planejamento- Aprendizagem, motivação.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como enfoque principal abordar a ludicidade em todas suas tangencias voltadas a contribuir na formação do individuo na educação infantil, galgada na construção embasada no que se define educação infantil, e sua relação intrínseca que deve ter com a ludicidade, ramificação imprescindível neste dueto que se bem ministrado pode garantir uma boa formação nesta base de formação do indivíduo. Trazendo a reflexão essa modalidade de ensino sob a perspectiva que:

“Se as concepções que temos são essenciais na definição de modo que atuamos, parece que temos aí uma forte razão para refletir sobre como nós educadores, percebemos a criança, como entendemos suas possibilidades e capacidades, a forma de que pensamos que ela aprende. Tais concepções – a concepção de criança, de processo de conhecimento – e a maneira como entendemos a relação desenvolvimento-aprendizagem e a relação aprendizagem-ensino orientam nossa atitude ao organizar a prática

pedagógica que desenvolvemos. Uma análise do que estamos fazendo verdadeiramente pode começar, então por aí: perguntando-nos que conceito de criança tem orientado nossa prática ou orienta as práticas, de modo geral, e como isso tem determinado as práticas da educação da infância”. (Mello, 2000, p.84)

Ou seja, diante do posicionamento do autor acima citado encontramos os eixos norteadores do que pretendemos enveredar ao longo deste trabalho, que são: A forma como a criança aprende; a relação do professor diante de sua prática; e a relação ensino-aprendizagem, como aportes para uma prática saudável a criança e ao processo educacional no ensino infantil.

E, nesta grande pirâmide em que se forma a educação fundamental no Brasil, quando não estruturada com base na educação infantil como trampolim para uma aprendizagem significativa, o ensino vai perpassando ano a ano com lacunas difíceis de serem sanadas, quando não vemos práticas mobilizadoras de autonomia e da construção de sua identidade.

Conforme enfatiza:

“A escola de Ensino Fundamental, ao receber as crianças da Educação Infantil, parece desconsiderar as suas especificidades e seu desenvolvimento, passando a vê-las não mais como crianças, mas com apenas alunos [...] parte-se da problemática de que, nesses períodos, o brincar vem diminuindo em função das políticas educacionais, além de outros fatores de ordem social e política”. Barros (2009:34)

Agigantando assim a importância da temática enquanto prática de ensino propriamente dita, fomentar ideias e incursões que infiram diretamente numa boa formação do indivíduo, que tem na escola seu primeiro contato de vivência e interação social, ganhando legitimidade e justificável significância dentro do contexto educacional ao longo deste trabalho.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro capítulo aborda a trajetória da Educação Infantil no Brasil, o uso do lúdico para o ensino, os jogos na educação infantil e o brincar.

O segundo capítulo fala-se sobre a educação infantil embasada na legislação, as partes legais e o papel do educador na educação infantil.

Em seguida, o terceiro destaca a importância do lúdico na Educação Infantil, a infância e o lúdico e atividades lúdicas no processo ensino/aprendizagem.

No quarto capítulo, expõe-se o lúdico e as práticas pedagógicas, o papel do professor na aprendizagem lúdica, a importância do educador e cuidar, as técnicas utilizadas na educação infantil e o lúdico no processo educativo.

Traz nas considerações finais o compendio de tudo que foi alcançado enquanto reflexão na utilização da ludicidade na Educação Infantil, num processo educativo coerente e flexível, visando incentivar o debate favorável à qualidade da aprendizagem, para formação plena dos alunos.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas

2. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil ganha destaque em 1996, quando a LDB trata da composição dos níveis escolares, a educação infantil foi primeira Educação Básica. Dessa forma houve um avanço aos direitos das crianças, uma vez que a educação infantil é um direito da criança e dever do Estado.

O descaso desse primeiro sistema educacional no Brasil era notável, em especial as classes menos favorecidas, a criança era ignorada como um ser intelectual incapaz de produzir, entretanto vista como receptora das formações que os jesuítas transmitiam.

Todo período colonial foi marcado pela ausência do direito da criança com a falta de alimentação de qualidade, moradia digna, saúde e educação sem distinção social e racial.

Somente em 1726, foi fundada a Casa dos Expostos que aceitavam bebês, sem discriminação racial, com objetivos de tirar das ruas, evitando que elas transformassem em uma ameaça para a sociedade.

Segundo BASTOS (2001), no ano 1875 surgiu o primeiro jardim da infância no Rio de Janeiro. Que foi criada pelo médico Joaquim José Meneses Vieira e sua esposa D. Carlota, instituição direcionada as crianças da elite, de três a seis anos, do sexo masculino, inspirada na concepção educacional froebeliana.

Outra instituição importante foi o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro criada pelo médico Artur Moncorvo Filho, que seu objetivo era atender às mães grávidas pobres e foi considerada uma das entidades mais importantes por ter expandido seus serviços todo o território brasileiro.

2.1 O uso do lúdico a favor do ensino-aprendizagem

Ao abordar a ludicidade em favor do ensino-aprendizagem é preciso compreender uma série de fatores que envolvem essa tênue relação, enquanto recurso educativo que pode ser bastante produtivo: contudo, há muitos princípios envolvidos e devem ser vistos e revistos, enquanto profissional que em sua formação continuada recebe orientações para tal, a exemplo disso, não adianta ter o melhor jogo educativo quando o professor não estiver embasado mitologicamente para isso, sabendo estimular as crianças, tornar a sua utilização significativa e participação produtiva.

Conforme, LIMA, (2006):

Utilizar a brincadeira como recurso pedagógico, tão complexo quanto desenvolver o trabalho pedagógico em outras áreas de estudo, como português, matemática, artes, exigindo do educador fundamentação teórico, prático, clareza de princípios. E de finalidades. (LIMA, 2006, p.158 apud SOUSA; LIMA)

Para que a atividade lúdica no cotidiano da escola seja atividade de sucesso, é preciso que os profissionais, conheçam o nível da aprendizagem de sua turma e o estágio de desenvolvimento em que seu aluno se encontra. Esta formação do educador é um fator importante para que as atividades realizadas tenham um retorno satisfatório.

Segundo FARIAS, (2007):

O brincar é uma das formas privilegiadas das crianças se expressarem, se relacionarem, descobrirem, explorarem conhecerem e darem significado ao mundo, bem como de construírem sua própria subjetividade, constituindo-se como sujeitos humanos em determinada cultura. É, portanto, uma das linguagens da criança e como os demais, aprendiam social e culturalmente. (FARIAS E SALLES, 2007, p.70)

Nos dias atuais, são necessários vários artifícios para chamar atenção do educando, o lúdico contribui criando na criança a vontade de participar e aprender. No entanto com a ludicidade foi trazido como um forte instrumento da educação,

estudiosos fizeram análises de todo o processo do desenvolvimento infantil, mostrando a importância da presença de jogos pedagógicos, favorecendo não só a aprendizagem, mas também o desenvolvimento social do indivíduo.

O educador tem a responsabilidade de proporcionar momentos e condições necessárias, contribuindo ao máximo para o desenvolvimento da criança, conhecendo e se apropriando de uma prática pedagógica que contemple os preceitos dessa fase de estudo para o educando.

Sendo de suma importância que o educador saiba utilizar suas competências em favor das atividades lúdicas, fugindo de estereótipos que a educação infantil se resume em ocupar a criança em brincar por brincar, sem a mínima dose de criatividade, ousadia e gosto por trabalhar métodos que favoreçam dentro da sua realidade em sala.

A ludicidade é tão desbravadora em descortinar o potencial dos educandos que possibilita relações da criança com o mundo externo mais seguras, pois através da atividade lúdica a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas integra percepções.

Prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem nos dias atuais é um grande desafio, entretanto vivemos rodeados pela mídia e uma dimensão variáveis de recursos tecnológicos, que facilita o planejamento do educador, a ludicidade é uma ferramenta pedagógica que o educador pode utilizar em sala de aula visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e conseqüentemente mais significativa em uma educação de qualidade.

2.2 Os jogos na Educação Infantil

É utilizado o jogo com uma proposta pedagógica e o professor de educação infantil com um papel de mediador auxilia a criança, construir um conhecimento significativo.

OLIVEIRA, (2008):

Ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constroem conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA, 2008, p.89)

Atividade lúdica é um meio de construção do conhecimento, que a criança utiliza seu equipamento sensório-motor, o corpo e o pensamento é acionado quando são desafiadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S, 1998):

“Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes apresentados de modo atrativo e favorece a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de busca de soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações”. (MEC, PCN'S, 1998, P.47)

O jogo é visto como uma expressão de comunicação, colocando a criança em contato com objetos e com o meio ambiente e contribuindo para a construção da personalidade, do desenvolvimento físico e cognitivo, tornando a ludicidade imprescindível para educação. É essencial o lúdico para a escola que se proponha o sucesso pedagógico e formação de cidadão.

2.3 O brincar

A brincadeira desenvolve o lado motor da criança e promove processos de socialização de descoberta do mundo.

Rir, pular, vibrar, contagiar, chorar, sentir, medo, reclamar, entristecer-se faz parte do processo de aprendizagem.

Na visão de VYGOTSKY (apud Reis, 2010), na qual o faz-de-conta auxilia na experimentação do mundo pela criança e também contribui para o desenvolvimento.

Quando a criança brinca, ela faz de modo compenetrado, que está relacionada ao cômico, ao riso, onde os atos lúdicos se contrapõem atividade séria.

REZENDE (2006) destaca que, Vygotsky classifica o brincar em três fases:

Na primeira fase a criança inicia seu distanciamento do seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa então, a falar, andar, e movimentar-se em volta das coisas. É nesta fase, que o ambiente a alcança por meio do adulto e pode se dizer que esse período se prolonga até que a criança atinja uma idade de mais ou menos de (7) anos. A fase seguinte a caracterizada pela imitação, a criança copia o modelo dos adultos. É a última fase se caracteriza pelas convenções que surgem através das regras e normas e elas associadas. (RESENDE, 2006, p.19).

Para o teórico a influência do jogo, do brincar e da brincadeira, a criança desenvolve e aprende a agir numa esfera cognitiva.

No momento em que a criança brinca se pode considerar que ali existe o lúdico em ação nas propostas pedagógicas, possibilitam o desenvolvimento infantil, além do brincar ser sinônimo de vida para a criança é também meio pelo qual consegue conhecer, expressar-se, evoluir, estimula a criança desenvolver a atenção, a memória, a autonomia, a capacidade de desenvolver problemas, se socializar, desperta a curiosidade e a imaginação, de maneira prazerosa e como participante ativo do seu processo de aprendizagem.

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL EMBASADA NA LEGISLAÇÃO

A função dos professores e demais profissionais é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sócias e cognitivas das crianças de zero a seis anos que contribui o exercício da cidadania que esta embasadas no respeito, dignidade e aos direitos das crianças, a brincar, o acesso dos bens socioculturais disponíveis, a socialização e inserção nas mais diversificadas práticas sociais e o atendimento aos cuidados essenciais associados a sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

De acordo com o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (1998), se baseia no Art. 21 da LDB, que define com finalidade da Educação Infantil, o desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunicação.

A educação infantil, segundo o Referencial Curricular Nacional (1998), que as crianças desenvolvam as seguintes habilidades:

- Desenvolvimento uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas Potencialidades e seus limites;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos, e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998, p.63)

Educar significa propiciar situações de cuidados, que possam contribuir para o desenvolvimento infantil de relação interpessoal, uma atitude básica de aceitação respeito e confiança.

3.1 As partes legais da Educação Infantil

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil pregam, as creches e pré-escolas são reconhecidas como espaços de construção da cidadania infantil, onde as ações cotidianas das crianças devem assegurar seus direitos fundamentais subsidiadas por uma concepção que queremos para nossas crianças

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999) estabelecem no inciso IV.

“As propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, ao reconhecerem as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e a conviver consigo próprios, com os demais e com o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar, a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.” (BRASIL, 1999)

O processo de reconhecimento do direito da educação infantil é marcado no desenvolvimento do ser humano, sobretudo na construção de um cidadão, desse modo à qualidade no atendimento da criança relaciona-se à ideia de garantia e efetivação de seus direitos.

O direito da criança é uma atenção individualizada, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, à higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, a desenvolver a criatividade, imaginação e capacidade de expressão seus sentimentos, a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

3.2 O papel do Educador na Educação Infantil

O professor é o mediador entre conhecimento, um organizador do tempo e das atividades propostas em sala, a partir dessa mediação que o aluno passa por seu

processo de construção do conhecimento, desenvolve algumas capacidades, com atenção, imitação e memória.

Um profissional que está no espaço educativo com o intuito de educar a criança com o mundo sociocultural. Este educador vai mais além, quando brinca, cuida e ama, dando relevância essa relação professor/criança.

Educar e cuidar estão interligados na educação infantil e respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao seu bem estar.

Para que o professor obtenha êxito, ele deve incentivar o aluno e restaurar a confiança em si própria, valorizar o esforço e o interesse do aluno.

De acordo com a concepção no RCNEI (1998)

Função de o professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindo das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. (RCNEI, 1998, vol1, p. 33)

O professor deve ser um guia para o entendimento e que ajude o aluno descobrir o mundo e suas possibilidades por conta própria.

4. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos e brinquedos são ferramentas indispensáveis, para se trabalhar na aprendizagem dos alunos. As crianças precisam de atenção e dedicação quando participam de brincadeiras para o amadurecimento cognitivo, servindo de estímulo para seu desenvolvimento. De acordo com Vygotsky (1984):

“A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, o nível atual de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto com a colaboração de um companheiro mais capaz” (VYGOTSKY, 1984, p.97.)

A criança desenvolveu seu companheirismo através do lúdico, fazendo entender regras e os desafios de cada um. É através dos jogos que a criança desenvolve o pensamento lógico. De acordo com PIAGET (1967):

“Essas mudanças reflexo da construção da estrutura operatória são possível dado á vida grupal que alimenta as atividades da criança, a partir do período anterior. A convivência em grupo possibilita um intercâmbio de pontos de

vista e, portanto um exercício de objetividade que contribui para a descontração do pensamento da criança. São as experiências de cooperação que possibilitam o início da reflexão, como forma de discussão interiorizada” (PIAGET, 1967, p.87).

Nas atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a linguagem oral e escrito por meio de comunicação. O lúdico não pode ser visto como uma atividade fundamental para a prática pedagógica. É necessário que a escola comece a repensar quem ela está educando para ter uma boa produtividade de seus alunos. Piaget (1998) fala que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso indisponível a prática educativa.

4.1 A Infância e o Lúdico

O lúdico permite um desenvolvimento global onde a criança possa se expressar e transformar a realidade.

Para que a educação lúdica caminhe é necessário refletir sobre a influência no processo de ensinar e aprender.

Segundo PIAGET (1995), conceitos como jogo, brinquedo e brincadeira são formadas ao longo de nossas vivências.

A criança brinca por brincar é uma necessidade básica para o desenvolvimento do potencial infantil. De acordo com Rosamilha, (1979)

“A criança é antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos mais um pouco de artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais aliados e não inimigos” (ROSAMILHA, 1979, p.77)

Entende-se que educar não é jogar lições para o educando consumir, e sim, é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo engajado ao mundo, é resgatar o verdadeiro sentido da palavra “Escola”, com satisfação e desenvolvimento.

4.2 Atividade Lúdica no Processo Ensino/Aprendizagem

O educador tem papel de facilitar os conhecimentos onde as crianças são responsáveis pelas suas potencialidades e suas construções pessoais, tornando a sala de aula um espaço mais aconchegante.

A criança deve se sentir prestigiada e descobrir situações que torne o jogo mais estimulante.

O professor da educação infantil tem como objetivo na prática pedagógica se aperfeiçoar de forma significativa e prazerosa. De acordo com Kishimoto (1993), nos diz que:

“Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a oferecer as regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros a acatar a autoridade, assumir responsabilidade, aceitar penalidades que lhes são impostos, a dar oportunidades aos demais, enfim, a viver sem sociedade” (KISHIMOTO, 1993, p.110).

Educar é conhecer a realidade dos alunos no seu desenvolvimento físico motor, emocional, cognitivo e social. São inúmeras as atividades lúdicas permitindo a socialização e a interação de cada um, é através das atividades lúdicas que o discente se torna mais participativo, pois os mesmos tornam motivados e participam mais nas aulas.

5 O LÚDICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quando paramos para pensar em educação, logo vem a mente a figura de um ser humano. O mesmo precisa selecionar materiais adequados para a necessidade de ser aluno, onde o professor deve conhecer bem suas habilidades executar o que é esperado pelo outros facilitando o aprendizado.

A ludicidade é uma possibilidade de entrega que é perpassada pelos seus desejos e necessidade em uma troca táctica e significativa. Pereira (2005), completa:

“As atividades lúdicas são muito mais que momento divertido ou simples passatempo, e sim, momento de descoberta, construção e compreensão de si, estímulos a autonomia, á criatividade, a expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação” (PEREIRA, 2005, p.19-20)

O professor deve ser mediador e facilitador do processo ensino e aprendizagem infantil, é fundamental a atuação do educador na construção e ampliação do desenvolvimento da criança.

5.1 O Papel do Professor na Aprendizagem Lúdica

A criança apresenta ritmos e maneiras diferentes, como: andar, falar, brincar, comer, ler e escrever. A educação tem que está voltada para o ser humano com ritmos

diferenciados para seu desenvolvimento, reconhecendo como o cidadão com direitos e deveres e uma educação de qualidade.

Geralmente, os problemas de aprendizagem surgem em situação diferente em cada aluno, por exemplo: Quando uma criança passa a ter dificuldades a ler, escrever, quando não consegue acompanhar pela lousa, ou até mesmo, quando não consegue compreender sua escrita. É por meio do lúdico que a criança vence as dificuldades, tornando a realidade em uma fonte de prazer. Almeida (2004) relata o seguinte:

“A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor” (ALMEIDA, 2004, p.195).

O professor tem um papel importante em relação a criança na constituição da identidade, tendo um bom relacionamento entre professor e aluno no ensino aprendizagem.

5.2 A Importância do Educar e Cuidar

A criança como todo ser humano é um sujeito social que está inserido em uma sociedade com uma determinada cultura.

Compreender, conhecer e reconhecer o sujeito particular das crianças é o grande desafio da educação infantil e de muitos profissionais da área. A educação infantil nos últimos anos vem mostrando necessidades diárias, com relação a maneira mais integrada da educação, brincar e cuidar.

Educar é proporcionar situação de cuidados, que contribui para o desenvolvimento das capacidades infantis. Educar estimula o raciocínio e desenvolve o intelectual, o físico e moral.

De acordo com RCNI (1998) para educação infantil:

“Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientados de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude básica de aceitação, respeito, confiança ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural” (RCNI, 1998, p.23).

O educar é algo que envolve muita responsabilidade com amor e sinceridade, com atitude e demonstrando capacidade de pensar, agir e de sentir. Brincar é uma atividade espontânea e prazerosa a todos os seres humanos.

5.3 As Técnicas Lúdicas utilizada na Educação Infantil

Para usar e ousar na educação infantil é preciso que o educador utilize técnicas que chame a atenção do aluno. O lúdico com o corpo, o professor pode criar, vivenciar e propor inúmeras atividades a partir dos movimentos representados pelos sentidos: ver, ouvir, pegar, cheirar, experimentar o gosto, a criança aprende a socializar brincando com regras.

O professor deve interagir com a criança e viajar com elas na sua imaginação, sair da mesmice das aulas expositivas sempre iguais, e sim descobrir a dimensão lúdica que existe de forma que venha aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

O educador se encontra no processo de desafio e confronto com seus próprios limites diante de uma formação que permita lidar de maneira mais eficaz com as diversas dificuldades que surgem no seu dia a dia.

Através da ludicidade a criança desenvolve sua capacidade de forma séria, competente e responsável.

5.4 O Lúdico Como Processo Educativo

A infância é um equilíbrio de adaptação progressiva ao meio físico e social, o lúdico com fins pedagógicos aumenta a construção do conhecimento, possibilitando o acesso da criança a vários tipos de conhecimentos e habilidades, o jogo deve propiciar diversão e prazer, ensinando algo que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua percepção do mundo.

Podemos afirmar que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa.

A criança desde o início de sua vida, a criança apresenta ritmos e maneiras diferentes para andar, falar, brincar, comer, ler e escrever. O educador deve conhecer o funcionamento cognitivo e a capacidade de planejar atividades que são realizadas, conhecer as peculiaridades e o potencial é de grande relevância para o aprendizado do aluno.

Dessa forma, trabalhar o lúdico na Educação Infantil ajudará a desenvolver na criança um potencial que muitas vezes ela nem sabe que detém, so manifestado através do desafio proposto, como também um comportamento prazeroso, pois a criança aprende brincando, se divertindo através da imitação da socialização, da interação ou dificuldades a ser vencida.

O professor sendo o sujeito pedagógico, o aluno é despertado o desejo de saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Entretanto a criança está aprendendo no seu ritmo, criando hipótese, chegando a conclusão e elaborando regras, sendo assim, sua aprendizagem será significativa e levará consigo uma aprendizagem que nunca esquecerá.

De acordo com FEIJÓ (1992):

Através do lúdico e de sua história são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que o favorece à criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando a interpretação do brinquedo, travar contatos com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer, representar, as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil, enfrentarem, superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo. (FEIJÓ, 1992, p. 185)

O educador ao trabalhar recreação com as crianças, haverá momentos prazerosos presentes em sua sala de aula, possibilitando uma aprendizagem dinâmica e sólida, pois o aluno em construção de sua identidade e auto afirmação social resultará em modificações em seu comportamento atitudes e ações, despertando o desejo de aprender.

6 METODOLOGIA

A palavra método vem do grego: *methodos* - meta e *hodos* - caminho. Usar um método é escolher caminhos possíveis para alcançar objetivos propostos, de forma sistemático e satisfatório. Nesse sentido, delineou-se o presente trabalho a concepção de metodologia como:

[...] o domínio que dá suporte teórico, estrutural, técnico e epistemológico à apreensão, análise, compreensão e/ou explicação de objetos suscetíveis à investigação, buscando primeiramente auxiliar o pesquisador na definição do tema e em como torná-lo relevante ao desenvolvimento de um campo científico, a fim de contribuir com o processo de conscientização e crítica (FREITAS, 2012, p. 23).

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1977 p. 29).

Para Trujillo (1982, p.229 apud BARROS; LEHFELD, 2000, p.75):

A pesquisa de campo não é, simplesmente, realizar uma coleta de dados, é preciso preestabelecer os objetivos que discriminam o que deve ser realmente coletado. Recomenda-se iniciar esta fase realizando uma pesquisa bibliográfica, para que o autor fique ciente de tudo o que já foi relatado sobre o assunto que está sendo estudado.

Sendo assim, a metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, em busca de autores que sustentem a teoria e possam elucidar e nortear os caminhos dos educadores para uma prática pedagógica fascinante e eficaz, permitindo uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos em todas as modalidades de ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho concluiu-se que o lúdico é imprescindível e de vital importância na construção das concepções das práticas da educação infantil e que os jogos, brincadeiras e brinquedos lúdicos com crianças, apropriadamente voltados para um contexto de ensino-aprendizagem favorecem uma formação condizente com a qual almejamos.

Muitos ainda são os desafios a serem enfrentados nessa área, mas reconhecer que os profissionais da educação infantil devem ser muito mais qualificados e valorizados é consenso para fazer valer tudo que implica o universo infantil, visto que a sala de aula é um ambiente que prioriza oportunizar a vivência da emoção e desenvolver a sensibilidade, contemplando, assim, a curiosidade e a investigação dos pequenos é um grande passo para termos uma educação de qualidade nesta modalidade.

Temos aí a tendência do profissional da Educação Infantil ser detentor de um perfil que contemple toda uma sensibilidade no tocante a dimensão que é sua formação, e planejar a sua metodologia evidenciando desenvolver seu trabalho voltado para o desenvolvimento intelectual incorporando e explorando situações de jogo, experiência e manipulação de objetos diversos, bem como a realização de experiências adequadas ao nível intelectual de cada um, sem esquecer da implicação e colaboração da família nessa etapa tão importante na vida da criança.

É competência de a Educação Infantil proporcionar aos seus educandos um ambiente rico em atividades lúdicas, já que a maioria das crianças de hoje passam grande parte do seu tempo em instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade, permitindo assim, que elas vivam, sonhem, criem e aprendam a ser crianças.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

O estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, se tornar cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

As ideias aqui contidas surgem como reflexões, não acabadas, mas com possibilidades agregadoras, dentre muitas existentes de se pensar mais proficuamente nas produções do lúdico e a contribuição que ele está trazendo para o processo de desenvolvimento da prática pedagógica dentro das instituições de educação infantil e que possam surgir estudos posteriores a partir deste, se materializando na pratica de fato pretendida.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. Jardim de Crianças: o pioneiro do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In: MONARCHA, Carlos (Org.) Educação da Infância Brasileira (1875-1983). São Paulo: Autores Associados, 2001;

BRUYNE, P.. HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FARIAS, Mabel. **Infância e educação no Brasil nascente**. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro, 2007;

FREITAS, J.L.; BUFREM, L.S. O Ensino da Metodologia Científica: Repercussões na Produção Científica em Ciência da Informação. In: CETAC.MEDIA e Universidad de Lénon. (Org.). **Globalização, Ciência, Informação**. 1. Ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CETAC.MEDIA, 2013.p.446-446.

LIMA, Jaqueline da Silva. **A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação da Infância. L.D.A, 2º ed. Portugal: 1998, Porto Editora.

VYGOTSKY, L.S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1991. In: VYGOTSKY. L.1989. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ROSAMILHA. Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo Tradicional Infantil: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PEREIRA, Potyara A. P. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar**. SALLES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio C. LEAL, Maria Cristina (Org.). Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

FEIJÓ, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992